

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL POR MEIO DA ESCOLA DE ADESTRAMENTO CANINO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS MANAUS ZONA LESTE

Promotion of animal welfare through canine training school of Federal Institute of Amazonas – campus Manaus east zone

Ytaiara Lima Pereira¹
Camila Beatriz Gomes Chaves²
Maria Suely Silva Santos Guimarães³
Jomel Francisco dos Santos⁴

Resumo: Em determinadas situações os cães podem apresentar comportamentos considerados indesejáveis, gerando assim uma relação desarmoniosa entre o conjunto cão-condutor. O adestramento canino funciona como promotor do bem-estar destes. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo proporcionar à comunidade circundante e atuante do IFAM/CMZL, a melhora da relação desse conjunto. Para isso, o projeto foi desenvolvido por meio da aplicação de questionários, realização de palestras, adestramento básico, distribuição de material educativo e demonstração de adestramento na modalidade *agility*. Foi observado que 69% dos cães que participaram no início das aulas teórico-práticas de adestramento possuíam como principal comportamento indesejável a desobediência. Constatou-se a melhora de 72,73% dos conjuntos participantes que concluíram as atividades propostas no projeto. Diante dos resultados foi verificado o aumento do nível de bem-estar dos animais envolvidos, além do reconhecimento pela comunidade atendida que a extensão veterinária é um meio efetivo para difusão de conhecimento e promoção do bem-estar animal.

Palavras-chave: Comportamento animal. Saúde pública. Extensão.

Abstract: *In certain situations dogs can present behavior considered undesirable, thus generating a disharmonious relationship between the dog and canine coach. The canine training works as a welfare promoter of them. In front of the exposed, the present work aimed at providing the surrounding and active community of IFAM/CMZL, the improvement of the dog and canine coach interaction. For that, the project was developed through application of a questionnaire, essay writings, basic training, distribution of educational*

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste - IFAM/CMZL. ytaiaralima@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL. camilabeatrizchaves@hotmail.com

³Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Coordenadora de Extensão, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL. suely.guimaraes@ifam.edu.br

⁴Doutor em Medicina Veterinária, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL. jomelvet@hotmail.com

material and demonstration of training in the agility modality. It was observed that 69% of the dogs that participated in the beginning of the theoretical-practical classes of training, had as main undesirable behavior the disobedience. The improvement of 72,73% of the participants that completed the activities proposed in the project was verified. The result obtained showed the increase in the level of well-being of the involved animals, in addition to recognition by the community served that the veterinary extension is an effective means for knowledge dissemination and animal welfare promotion.

Keywords: *Animal behavior. Public Health. Extension.*

INTRODUÇÃO

A relação dos cães com o homem já existe desde os nossos ancestrais, uma vez que o homem necessitava de auxílio ora para caça de sua subsistência, ora para as atividades laborais e até mesmo companhia, sendo esta uma atividade universal na sociedade humana (BEAVER, 2001; CAETANO 2010; FARACO; SEMINOTTI, 2004). Essa relação resultou na domesticação de lobos selvagens e modificações comportamentais para atender as necessidades do homem moderno. O que se vê na atualidade é a variedade de raças com determinadas aptidões, fruto dessa seleção ao longo dos tempos (BEAVER, 1999). Devido essa relação, ao longo dos anos, esses animais têm contribuído positivamente na saúde e no comportamento humano (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Apesar da imposição de uma determinada conduta perante alguma situação, esses animais ainda carregam na sua genética, comportamentos instintivos que podem surgir ao longo dos anos, cabendo aos tutores a orientação para corrigir os instintos a fim de melhorar a relação entre eles (ROSSI, 2008). Apesar de essa conduta modificar as atitudes instintivas, o tutor é o principal responsável por propiciar aos cães a sua expressividade natural, a fim de permitir suas particularidades e necessidades sem interferir no bem-estar animal (AMBROSINI, 2015), sendo a humanização dos animais de companhia, nociva ao bem-estar dos animais por gerar transtornos em seus comportamentos (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009).

O adestramento funciona como ferramenta dosadora nessa relação de socialização entre homem-animal, capaz de permitir a interação do conjunto, trabalhando os comportamentos indesejáveis e facilitando o entendimento canino para as necessidades do homem, tornando possível a inserção

desses animais em diversos papéis na nossa sociedade (CHAGAS et al. 2009; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009; AMBROSINI, 2015).

Em algumas situações, os cães podem apresentar comportamentos considerados indesejáveis por seus tutores, como agressividade e desobediência. Segundo Tezza et al. (2016), o adestramento canino também é um auxílio para diminuir o abandono dos animais, uma vez que há a afirmativa de que esses comportamentos indesejáveis são os principais responsáveis pelo abandono, maus tratos e retorno destes animais à abrigos. Com isso, trabalhar esses comportamentos implica não somente na melhora da relação do conjunto animal-homem como ainda na problemática da saúde pública gerada por cães errantes, uma vez que estes podem proporcionar riscos para o bem-estar tanto dos animais quanto aos seres humanos com a transmissão de doenças (zoonoses).

Silvano et al. (2010), afirmam que as atividades de extensão são úteis e importantes para levar conhecimento à comunidade que, na maioria das vezes é carente de conhecimento. Além disso, possibilita ainda que o agente da extensão venha ser um futuro profissional com senso crítico e ético sobre os problemas da sociedade, reforçando ainda que a atuação do médico veterinário neste processo é indispensável tendo em vista que este possui formação necessária para agir, tanto como fomentador da saúde quanto propagador de conhecimento e bem-estar animal (SILVANO et. al, 2010).

Figura 1: Palestra para alunos do ensino médio.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi promover a melhora da relação do conjunto cão-condutor por meio de palestras e ações de adestramento básico, promovendo assim, o bem-estar de ambos (cão-condutor), além de sensibilizar a comunidade do problema de saúde pública acarretado pelo abandono dos animais de companhia.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos, levou-se informação à comunidade circundante e atuante do IFAM/CMZL, por meio de palestras (Figura 1) e entrega de *folders* informativos, com as temáticas a respeito dos cuidados básicos com os animais de companhia, o abandono como problema de saúde pública e o papel importante do profissional médico veterinário sobre os aspectos de bem-estar animal.

Questionários baseados em Raileanu e Teixeira (2015) foram aplicados aos envolvidos nas atividades em dois momentos: no início e ao término das aulas teórico-práticas. No primeiro momento, o intuito foi conhecer a realidade do animal e da relação deste com o tutor, elencando os comportamentos indesejáveis. Ao término do projeto fez-se aplicação de um novo questionário para avaliar a produtividade e satisfação dos participantes, bem como a concepção de

alguns conceitos básicos para melhorar a relação do conjunto (Figura 2).

Figura 2: Aplicação de questionário com participante do projeto.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Os animais foram adestrados quanto aos comandos básicos: “junto”, “aqui”, “senta”, “fica” e “deita”, por meio de estímulos positivos, como petiscos e carinhos. Respeitaram-se as particularidades de cada conjunto, ressaltando a problemática apresentada pelo tutor (Figura 3). Essas aulas foram realizadas nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Zona-Leste (IFAM/CMZL), com o auxílio do Médico Veterinário Dr. Fábio Gato Lopes que voluntariamente ministrou as aulas.

Figura 3: Depois da realização do comando (“senta”) o cão foi recompensado com petisco.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Com intuito de demonstrar métodos de adestramento e condicionamento canino a comunidade do IFAM/CMZL que não pode participar das aulas teórico-práticas implantadas pelo projeto, promoveu-se a mostra de adestramento de obediência e *agility* com auxílio de adestrador convidado Pedro Fonseca, onde foi possibilitado que o público presente estivesse participando dessa prática, a fim de exemplificar o condicionamento do comportamento do cão mediante a postura do seu tutor. Fez-se assim a sensibilização dos participantes, quanto a resposta do cão, como espelho das atitudes do tutor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários e posterior tabulação dos dados, foi possível realizar uma comparação tanto do

conhecimento dos tutores a respeito do adestramento e do bem-estar, quanto da melhora da relação do conjunto cão-tutor em dois momentos: antes das aulas propostas e após a realização das mesmas.

No primeiro questionário 82% dos 25 participantes conseguiam relacionar bem-estar com adestramento, depois das aulas 100% dos 11 participantes que permaneceram, afirmaram a existência de tal relação. Isso fortalece a ideia de que a difusão de conhecimento se faz necessária para que as barreiras entre comunidade-profissional sejam quebradas, a fim de levar os conceitos básicos que promovam o bem-estar dos envolvidos, tentando deixar essa relação mais harmônica possível.

Durante a realização do projeto foi perceptível a evolução comportamental do conjunto, uma vez que os comandos sugeridos deveriam ser praticados ao longo da semana, ou seja, a excelência do adestramento dependia exclusivamente do estabelecimento de uma rotina e da insistência do conjunto, visto que o retorno foi possível através de vídeos e relatos dos treinamentos em casa. 72% dos participantes afirmaram que alcançaram seus objetivos (Figura 4). Os demais (28%) relataram que não conseguiram alcançar suas metas e objetivos devido a necessidade de mais tempo de treinamento e ainda, conflitos de horários com seus demais afazeres.

Figura 4: Animal não apreende alimentos sem permissão.



Fonte: Próprio autor, 2017.

O resultado relacionado com o principal problema comportamental dos cães do projeto mostra que 69% preconiza a desobediência como principal problema de comportamento, 16% apontam a desobediência, e a mesma porcentagem (16%) o ato de urinar e defecar em locais inapropriados. Os resultados não concordam com os achados nas publicações recentes (SOARES et al., 2010; TEZZA et al. 2016), onde a agressividade é o principal problema e motivo de abandono. Em relação aos comportamentos indesejáveis, Tezza et al. (2016) afirmam que problemas comportamentais acarretam principalmente em abandono dos animais. Neste trabalho foi possível observar que o adestramento é capaz de diminuir essa problemática. Com

isso, reafirma-se a possibilidade de reduzir os índices de abandono, bem como a crueldade de privação à vida de animais com auxílio de adestramento e modulação comportamental.

Os participantes reconhecem o papel do médico veterinário, uma vez que possui subsídios quanto a necessidades básicas para estabelecer uma relação saudável entre cão-tutor-família. Levantando ainda a importância da extensão veterinária, capaz de modificar a conduta com os animais após esclarecimentos realizados por esses profissionais, como Silvano et al. (2010) ressaltam.

Com a demonstração de *agility*, o público que não participou da escola de adestramento canino do IFAM/CMZL teve a oportunidade de conhecer um pouco do adestramento, o que, despertou o interesse desses em praticar a fim de construir uma relação harmoniosa com seu animal (Figura 5).

Figura 5: Demonstração de comandos em pista de *agility*.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Ressalta-se o papel da extensão para o acadêmico, visto que o coloca em situação de processo e construção mútua de conhecimento com a comunidade, bem como para o conjunto envolvido, visto a falha nas políticas públicas quanto à problemática de cães errantes, o que interfere no bem-estar de toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma resposta positiva e notória de melhora do comportamento dos cães e da harmonia no convívio familiar dos conjuntos que participaram de 75% a 100% das aulas ofertadas, mostrando assim que é possível promover bem-estar por meio do adestramento canino. Observou-se, sobretudo, que a modulação comportamental foi possibilitada devido ao comprometimento dos tutores.

Apesar de um elevado índice de evasão – 14 conjuntos (56%), os 11 (44%) participantes que concluíram o curso relataram grande satisfação e melhoria na relação com seu cão. As mudanças comportamentais, tanto dos animais quanto dos tutores tornaram-se notória ao decorrer das aulas ministradas.

Para os envolvidos na elaboração e preparação das aulas foi gratificante observar a melhora que o projeto acarretou à relação cão-condutor, bem como serem reconhecidos como papel importante na difusão do conhecimento e promoção de saúde para sociedade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão (PROEX), por possibilitar a realização do projeto e pela contribuição com a bolsa de extensão e auxílio financeiro. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – *Campus* Manaus Zona-Leste (IFAM/CMZL) por dar suporte na realização do projeto e

disponibilidade do uso das suas instalações. Ao médico veterinário Dr. Fábio Gato Lopes, o qual se dispôs voluntariamente a nos ceder seus conhecimentos teórico-práticos a respeito do adestramento tornando possível o cumprimento de nossos objetivos propostos. Ao adestrador Pedro Fonseca e ao Corpo de Bombeiros do Amazonas-CBMAM que nos auxiliaram por meio de demonstrações de adestramento em diferentes áreas. Por fim, agradecemos a todos que participaram de forma direta ou indireta das atividades propostas pelo projeto, sem estes nada seria possível.

REFERÊNCIAS

AMBROSINI, Manuela. **Análise dos perfis de condutas dos tutores de cães domiciliados**. 2015. 53f. Monografia (Graduação em Zootecnia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, 2015.

BEAVER, Bonnie. **Canine behavior: a guide for veterinarians**. WB Saunders, 1999.

BEAVER, Bonnie. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. Roca, p. 165, 2001.

CAETANO, Elaine. **As contribuições da TAA-Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. 2010. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, 2010.

CHAGAS, José et al. Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes Institucionalizados. **Revista Crefito**, vol. n. 6, 14ª Edição, 2009, Seção: Artigo Científico 2009.

FARACO, Ceres; SEMINOTTI, Nedio. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **Revista CFMV**, vol. 10, n. 32, mai-agost, 2004, p. 57-62.

GIUMELLI, Raísa; SANTOS, Marciane. Convivência com animais de estimação: Um estudo fenomenológico. **Revista abordagem gestalt**. [online], vol.22, n.1, jan-jun, 2016, pp. 49-58.

RAILEANU, Yon; TEIXEIRA, Cynthia. Comparativo do comportamento social entre cães e humanos. **Atas de Saúde Ambiental – ASA**, vol. 3, n. 3, dez, 2015 p. 48 – 63.

ROSSI, Alexandre. Comportamento canino: como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães. **Revista Brasileira de Zootecnia**, vol. 37, n. SPE, 2008, p. 49-50.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, vol.09, n.9, 2010, p. 64-86.

SOARES, Guilherme; SOUZA-DANTAS, Letícia; D’ALMEIDA, José; PAIXÃO, Rita. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Revista Ciência Rural**, vol. 40, n.4, abr, 2010 p. 873-879.

TATIBANA, Lilian; COSTA-VAL, Adriane. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Minas Gerais, out-dez, 2009, p.12-19, Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/revistavz/revista03.pdf>. Acesso em: 16/04/2018.

TEZZA, Louise; WOLFF, Flávia; BOAVENTURA, Felipe; MOLENTO, Carla. Modulação comportamental e Adestramento Básico de Cães do Centro de Controle de Zoonoses de Araucária – PR. **Revista Archives of Veterinary Science**, vol.21, n.2, 2016, p.33-42.